

# Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos



# Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos

Alex Branco Fraga  
Janice Zarpellon Mazo  
Marco Paulo Stigger  
Silvana Vilodre Goellner  
(Organizadores)

Série Esporte, Lazer e Saúde

2009  
Porto Alegre



*Gênese*  
EDITORA

© dos autores  
1ª edição: 2009

Direitos reservados desta edição:  
Ministério do Esporte do Brasil

Capa: Flávio Roberto Gonçalves  
Revisão: Vilma Beatriz da Silva Dentzien/ Naila Touguinha Lomando  
Editoração eletrônica: Vanessa da Silva/ Gênese Artes Gráficas

---

P769 Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos / organização Alex  
Branco Fraga, Janice Zarpellon Mazo, Marco Paulo Stigger,  
Silvana Vilodre Goellner – Porto Alegre: Gênese, 2009. – (Série  
Esporte, Lazer e Saúde)

125 p.; il.

Ensaio de vários autores.  
ISBN: 978-85-61652-04-3

1. Lazer – 2. Saúde – 3. Espaços urbanos – 4. Políticas públicas  
– 5. Projetos sociais – 6. Parques públicos – 7. Praças públicas  
– I. Fraga, Alex Branco – II. Mazo, Janice Zarpellon – III. Marco  
Paulo Stigger – IV. Goellner, Silvana Vilodre

CDU: 379.8

Catálogo na publicação

---

Bibliotecária responsável: Naila Touguinha Lomando, CRB-10/711

---

# Parque Humaitá: a emergência das práticas corporais e esportivas

*Janice Zarpellon Mazo  
Francine Morim Menegotto  
Ronaldo Dreissig de Moraes*

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo apresenta apontamentos sobre a criação do Parque Marechal Mascarenhas de Moraes, conhecido popularmente como Parque Humaitá e a ocupação dos seus espaços para a realização de práticas corporais e esportivas. Trata-se de um eixo investigativo do projeto de pesquisa intitulado “Políticas de Promoção da Saúde na Gestão do Lazer em Porto Alegre” do Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer (REDE CEDES) da ESEF/UFRGS. Por meio deste, pretende-se verificar o impacto social das políticas de promoção da saúde no estilo de vida da população urbana frequentadora de parques e de praças públicas de Porto Alegre.

A pesquisa foi realizada no Parque Humaitá, porque, além de ser o primeiro parque criado na Zona Norte de Porto Alegre, possui um diferencial em relação aos demais, pois foi o primeiro parque oriundo da Lei de Parcelamento de Solos Urbanos (SMAM - <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam>). O local onde está situado o parque servia de aterro sanitário para a cidade e, posteriormente foi urbanizado. Cabe destacar que, no entorno, reside uma população de baixa renda, que provavelmente encontra no parque uma das raras possibilidades de lazer e de sociabilidades.

O estudo tem como objetivo identificar como ocorreu a implantação das práticas corporais e esportivas no Parque Humaitá. Para tanto foram consultadas fontes impressas e orais. Por meio da pesquisa em documentos oficiais, livros e relatórios, realizamos o levantamento de informações, especialmente, sobre o período da fundação do parque. Enquanto a coleta de depoimentos de frequentadores e gestores públicos do parque possibilitou trazer o “olhar” daqueles que vivenciaram os espaços desde a sua fundação. Foram entrevistados dez frequentadores, de ambos os sexos, que participaram das atividades oferecidas pela administração do parque.

## 2 A CRIAÇÃO DO PARQUE HUMAITÁ

O Parque Humaitá foi criado no bairro Humaitá, na zona norte de Porto Alegre. O bairro começou a ser projetado na década de 70, quando a cidade apresentava expressivo crescimento populacional e, em decorrência disso,

surgiram novos problemas de habitação, transporte e infraestrutura. Essa situação desencadeou, entre outras medidas, a criação de novos bairros em Porto Alegre.

O bairro Humaitá foi um dos setores residenciais projetados pela iniciativa privada nos anos 70, com o objetivo de responder aos problemas de habitação. A expansão da cidade para a zona norte tornou-se mais efetiva, já que os custos de moradia eram mais acessíveis em função da distância em relação à região do centro. A ocupação dessa área aconteceu ao longo dos anos 80, bem como a ampliação dos edifícios residenciais. Inclusive no bairro, foi sendo organizado um pequeno comércio para atender aos moradores locais (PARQUE HUMAITÁ, 2008).

Na perspectiva de implantar futuramente um parque residencial no bairro, a empresa loteadora Frederico Mentz S.A. procurou o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) em 1977, propondo um contrato de aterro de uma área alagadiça de dez hectares. O então chamado Aterro Sanitário do Parque Benópolis recebia a maior parte do lixo de Porto Alegre. De julho de 1977, quando foi feita a primeira apresentação de dados do Aterro Benópolis até dezembro de 1981 mais de um milhão de toneladas de lixo foram depositadas no local (FIGUEIREDO; TRINDADE, 1982).

Os resultados obtidos com o aterramento dos dez primeiros hectares, num período de dez meses, levaram a empresa loteadora a contratar os serviços do DMLU para o aterramento de toda a área, que tinha aproximadamente 140 hectares. O projeto previa a construção no terreno de um dos maiores projetos residencial de Porto Alegre, o qual abrigaria uma população de 15 mil pessoas. Todavia, devido à Lei n. 2.970/66, do Plano Diretor de Porto Alegre, o loteador era obrigado a destinar 15% da área total à implantação de praças e de parques e urbanizá-las. Faz-se ressalva a Lei de Parcelamento dos Solos Urbanos aprovada pelo presidente João Baptista Figueiredo em 1979, prevê que a subdivisão do loteamento só poderá ser feita se os lotes forem destinados à edificação.

A legislação municipal obrigava o loteador a urbanizar parte da área e entregá-la ao município. O objetivo era baixar o déficit de áreas verdes na zona norte da cidade. Em Porto Alegre, segundo Teixeira (2007), havia 151 praças, uma unidade de conservação e apenas três parques até o ano de 1978, os quais estavam localizados na zona central da cidade, a saber: 1) Parque Farroupilha – conhecido como Redenção – com área de 40 hectares, inaugurado em 1935; 2) Parque Moinhos de Vento – conhecido como Parcão – com área de 11,50 hectares, inaugurado em 1972; e, 3) Parque Marinha do Brasil – conhecido como Marinha – com 70,70 hectares, inaugurado em 1978.

Na cidade de Porto Alegre, para um espaço ser considerado parque, é necessário que a área tenha um mínimo de dez hectares (TEIXEIRA, 2008). Os

parques são espaços predominantemente abertos, com grandes dimensões e características próprias. A preservação dos atributos naturais que caracterizam a unidade de paisagem na qual o parque está inserido, bem como para a promoção da melhoria das condições ambientais na cidade é uma preocupação central.

Diante das questões legais, no dia 2 de julho de 1982, pela Lei n.º 5.134, a área foi destinada à criação do parque público. O novo parque, com uma pequena área de 18,30 hectares do total dos 140 hectares, foi denominado Parque Marechal Mascarenhas de Moraes (TASSINARI; WARTCHAW, 2004), mas ficou conhecido como Parque Humaitá. O nome do parque, sugerido pelo prefeito da época, faz uma homenagem a João Batista Mascarenhas de Moraes. O militar brasileiro nascido em São Gabriel, no ano de 1883 foi um dos comandantes da participação do Brasil na II Guerra Mundial e, posteriormente, em 1953, foi nomeado Chefe do Estado. Faleceu em 1968, na cidade do Rio de Janeiro.

A cerimônia de inauguração ocorreu no dia 17 de agosto de 1982 com a presença de autoridades militares e representantes do governo municipal e estadual. Devido ao tempo chuvoso e ao frio, o programa de inauguração foi curto (PARQUE..., 1982a). O ato inaugural teve início com o hasteamento das bandeiras do Brasil, do Estado do Rio Grande do Sul e do Município de Porto Alegre, enquanto a Banda da Brigada Militar executava o Hino Nacional. A seguir, o secretário municipal do Meio Ambiente Larry Pinto de Faria, discursou sobre a participação do Mal. Mascarenhas de Moraes na II Guerra Mundial (PARQUE..., 1982c). Após, a Força Expedicionária Brasileira foi homenageada, já que o parque leva o nome de um ex-combatente gaúcho. Na sequência falou o general Túlio Chagas Nogueira, comandante do III Exército, que, em seguida, descerrou a placa inaugural juntamente com o prefeito Guilherme Sociais Villela, ao som do Hino ao Expedicionário. Estava presente na cerimônia o Chefe do Estado Maior, general José Apolínio da Fontoura Neto (PARQUE..., 1982b). Percebe-se que a solenidade de inauguração ganhou destaque nos principais veículos de comunicação da capital, como os jornais Zero Hora, Folha da Tarde e Jornal do Comércio.

Em 1982, quando foi inaugurado, o Parque Humaitá não estava completamente pronto, entretanto já era utilizado por alguns moradores. Somente no ano de 1984, começaram a ser oferecidas as primeiras práticas esportivas para a comunidade. Foi realizado o 1º Torneio de Integração de Voleibol do bairro Humaitá, entre os dias 15 e 22 de julho, com a participação de sete equipes. Esse evento foi promovido pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, em parceria com a administração do Parque e Associação dos Moradores do Bairro Parque Humaitá (VOLEIBOL..., 1984). Os registros apontam que um

dos objetivos do torneio era promover a aproximação da comunidade com os espaços do Parque Humaitá.

O evento esportivo oferecido no ano seguinte, no dia 27 de outubro de 1985 foi o Torneio de Futebol de Campo. Durante a realização desse torneio, foi inaugurada a cancha de bocha do parque. Entre os anos de 1986 e 1989, não foram localizados registros sobre eventos esportivos. Observou-se que, desde sua inauguração até 1990, o parque era administrado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAM). Isso, de certa forma, pode explicar por que as práticas esportivas e eventos eram escassos no Parque Humaitá.

### **3 UMA NOVA FASE DO PARQUE HUMAITÁ**

Em 1º de março de 1990, após a contratação de uma professora de Educação Física, começaram regularmente as atividades esportivas e recreativas no parque. Essas atividades eram de responsabilidade da Supervisão de Esportes e Recreação Pública (SERP), órgão da então Secretaria da Educação de Porto Alegre. De acordo com Stigger (1992), nas unidades recreativas sob a orientação de profissionais de Educação Física, professores e estagiários, são oferecidas atividades para os momentos de lazer da população. Justamente, quando a SERP assumiu a responsabilidade pela manutenção do parque, houve uma melhora significativa em termos de ocupação dos espaços pela população. Desde sua inauguração, o Parque Humaitá contava com aparelhos de recreação infantil, um campo de futebol com arquibancadas, canchas para futebol de salão e vôlei, pista de patinação e bocha, além de um bosque de eucaliptos onde se encontravam doze churrasqueiras (FOLHA DA TARDE, 1982).

A existência dos equipamentos e a atuação efetiva da SERP favoreceram que entrassem em funcionamento as escolinhas esportivas nos anos de 1992 e 1993. Como as escolas próximas ao parque não tinham estrutura para a realização das aulas de Educação Física, os alunos começaram a realizar as aulas nas instalações do parque. Foram criadas escolinhas de futebol, de vôlei e de basquete devido ao interesse da comunidade nessas práticas.

Aos poucos, as escolas foram melhorando suas instalações e passaram a oferecer aulas de Educação Física, porém foram mantidas as escolinhas esportivas no parque. As equipes de vôlei e de futebol formadas nas escolinhas disputavam torneios interpraças e intercolegiais. Já as equipes de basquete disputavam apenas torneios internos, pois havia um número reduzido de jogadores. As equipes eram divididas por sexo nas categorias infantil, mirim, juvenil e adulto. Os times de futebol nas categorias infantil, mirim e juvenil conquistaram diversos torneios, recebendo muitos troféus que hoje estão expostos na sala da SME no Parque Humaitá. Também havia competições entre equipes oriundas da própria comunidade.



Além dos esportes, atividades de ginástica eram oferecidas no parque desde 1990. Com o incremento das turmas, dois anos depois, iniciou a ginástica estética feminina. A consolidação do grupo de mulheres praticantes de ginástica permitiu a realização do I Chá de Confraternização de Ginástica no dia 11 de novembro de 1993. Nesse período, além das atividades físicas e esportivas, também começaram a crescer as atividades de caráter festivo como, por exemplo, a Festa das Mães e a Festa da Criança.

A Festa das Mães, comemorativa ao Dia das Mães, reunia mães e filhos em diversas brincadeiras no mês de maio. Já a Festa da Criança, que acontecia em outubro envolvia as crianças da comunidade e seus familiares. Em parceria com as escolas, a administração do parque oferecia às crianças atividades recreativas e lúdicas. Essa festa contava ainda com a participação do Ônibus Brincalhão, um ônibus adaptado com brinquedos, que funciona como uma “Brinquedoteca” itinerante. O “Brincalhão” faz parte de um projeto de recreação da Secretaria Municipal de Esportes (SME), antiga SERP. A ‘Festa da Criança’ no parque foi realizada no dia 2 de outubro de 1993.

A busca pela integração entre os moradores do bairro Humaitá para com o parque continuava. Em 1996 foi implantado o projeto ‘Brincando aos Domingos’, que oferecia atividades esportivas e recreativas um domingo por mês. Foi considerado o projeto que mais aproximou a comunidade ao parque. Em 19 de maio de 1996, foi realizado o ‘I Passeio Ciclístico do Parque Humaitá’. Nesse mesmo ano, no dia 6 de outubro aconteceu a ‘I Rústica do Parque Humaitá’. Os participantes dessa corrida eram divididos em duas categorias: as crianças até 13 anos faziam o percurso de 2.150m contornando o Parque, enquanto os adultos percorriam 3.100m. Cerca de 100 crianças de 16 escolas de Porto Alegre participaram do evento, e os vencedores foram premiados com medalhas.

Até o ano de 2002, ocorreram diversos jogos e torneios no Parque Humaitá como, por exemplo, ‘Jogando nas Praças’, ‘Criançada no Humaitá’ e os ‘Campeonatos Regionais de Futebol de Várzea’. O primeiro evento se caracterizava por múltiplos jogos de futebol, de handebol, de basquete, de vôlei, além do atletismo. O segundo estava mais voltado para a realização de jogos de vôlei e de futebol e diversas brincadeiras e o uso da ‘Brinquedoteca’ criada no parque. Ela foi sendo organizada pelos funcionários e pelos professores de Educação Física que trabalhavam no parque e muitas vezes doaram brinquedos de seus filhos para serem utilizados pelas crianças da comunidade. Porém, com a deterioração dos materiais e a falta de apoio da SME, o projeto teve fim. O terceiro evento, os campeonatos de futebol de várzea estavam direcionados para o público adulto masculino, não apenas do bairro Humaitá, mas de outros bairros da cidade de Porto Alegre.

A Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer (SME), que assumiu a gestão do parque na década de 1990, deixou de ser a responsável pelo esporte em 2003, passando o controle para o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC). Essa mudança acarretou alterações na sistemática das atividades de ginástica e de práticas esportivas.

### **3.1 O Parque Humaitá e o Programa Esporte e Lazer da Cidade**

O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) tem como finalidade o funcionamento de três núcleos de esporte recreativo e de lazer, indicado para todas as faixas etárias. Esses núcleos estão localizados em três lugares da cidade de Porto Alegre: Núcleo 1 – Vila Tecnológica; Núcleo 2 – Loteamento Progresso, ambos na Região Farrapos-Navegantes-Humaitá e Núcleo 3 – Praça Rejane Vieira-Centro Comunitário Georg Black (CEGEB) na Vila Cruzeiro. As atividades acontecem nas praças, nas quadras, associações de bairros, nas creches e nas comunidades.

Contrariando o objetivo do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), atualmente, não são mais realizados torneios esportivos de nenhuma categoria no Parque Humaitá. As tradicionais corridas rústicas tiveram fim em 2002, enquanto o Passeio Ciclístico e o Projeto Brincando aos Domingos se estenderam até o ano de 2003.

Com o passar dos anos, os espaços do parque destinados às atividades esportivas e recreativas foram-se deteriorando. Alguns locais inclusive foram extintos, entre eles, a cancha de bocha e a pista de patinação, que era pequena e pouco utilizada. As instalações esportivas, que atualmente são de responsabilidade do PELC, estão malcuidadas. As quadras não têm marcações, os campos de futebol são irregulares, e o gramado é ruim. As goleiras e as bandejas de basquete já não existem mais.

O problema com a manutenção do Parque Humaitá não é recente. Desde 1989, já havia reclamações em relação ao estado de conservação dos espaços destinados ao lazer. Em Relatório da SMAM (1989) consta que: “Os vestiários e banheiros estão em péssimo estado. Nota-se que o aterro está cedendo, desnivelando alguns bancos da praça e inclusive goleiras de futebol de salão”.

A sala de ginástica, por exemplo, foi construída em um local afastado, e sua estrutura física foi se modificando ao longo dos anos devido à falta de segurança. Ao ser questionado sobre a questão da segurança no parque, a opinião unânime dos entrevistados foi a de que o parque carece de uma melhor segurança. Devido à pouca iluminação e à grande extensão do local, diversos moradores relataram que, ao anoitecer, são formados alguns pontos de venda e de consumo de drogas.

Desde a inauguração da sala de ginástica, no início dos anos 90 até 2003, o pequeno local sediou atividades de dança, ginástica estética feminina, ioga, ginástica aeróbica e de alongamento. Atualmente, as únicas atividades realizadas são as aulas de ginástica e alongamento, que contam com a participação de mulheres adultas. A ausência de atividades e de eventos esportivos é sentida pelos moradores mais antigos do bairro. Essas pessoas relatam que esses acontecimentos proporcionavam a integração entre os frequentadores do parque. No entanto, consideram que a divulgação inadequada impediu que um maior número de pessoas prestigiasse as atividades.

A reclamação dos entrevistados com relação à divulgação das atividades oferecidas e o pequeno número de frequentadores do parque podem ser justificados quando se observam alguns dados. O bairro Humaitá contava no ano de 2000 com uma população de 10.293 habitantes, sendo 5.428 mulheres e 4.865 homens (PORTO ALEGRE, 2007). E, o parque tem uma área total de 182.383 metros quadrados, dos quais 7.600 são de área esportiva (SCHAFF, 2002). Todavia, os registros sobre a oferta de atividades e número de usuários são escassos.

A presença das mulheres para as aulas de ginástica evidencia um grupo específico de usuário do parque. Elas também se encontram para eventos de socialização, como viagens e chás. Também se observam idosos circulando pelo parque. Havia um grupo de idosos que, por alguns anos, utilizaram o Parque Humaitá para realizarem atividades físicas e sociais. A Terceira Idade era conduzida de um Posto de Saúde próximo até o parque por uma professora de Educação Física. Aconteciam encontros e jogos entre outros grupos de idosos. Com a saída da professora, o grupo deixou de usufruir do parque para a prática de atividades físicas.

Foi possível constatar, por meio das observações de campo, que o Parque Humaitá é predominantemente frequentado por moradores do bairro em finais de semana e ao entardecer em dias úteis. O acesso nesses horários é devido às características da população local, que utiliza o parque no período oposto ao de trabalho. Com a realização das entrevistas, verificamos que o Parque Humaitá é o principal local de lazer da população do entorno. Devido ao fato de a localização geográfica em que o bairro se encontra ser distante das demais opções de lazer, praticamente inviabiliza a utilização de outros espaços destinados ao entretenimento.

O parque possui três locais de maior concentração de frequentadores durante o dia. A ala sul conta com *playground*, quadras de vôlei e de futebol. Na ala central, localiza-se a administração. Já na ala norte, está situado o campo de futebol com arquibancadas e as demais instalações esportivas. Além dos praticantes de atividades físicas e esportivas e das crianças que

brincam no parque, os adultos tomam chimarrão sentado em suas cadeiras ou na grama.

As práticas corporais que ocorreram no Parque Humaitá, desde sua inauguração até os dias de hoje surgiram do interesse e da parceria entre as secretarias que administram o parque e os moradores do bairro Humaitá. Atualmente, como não há mais torneios no parque, os moradores reservam o campo de futebol para jogar no final de semana. Além disso, os moradores podem desfrutar das árvores do parque, que contribuem para que Porto Alegre seja considerada uma das cidades mais arborizadas do país. A capital, segundo dados da SMAM (2008), possui aproximadamente um milhão e 300 mil árvores apenas em vias públicas, sem considerar as praças e parques. Certamente, esse número de árvores se tornaria ainda mais expressivo se fosse computada a arborização das 571 praças, três unidades de conservação e oito parques urbanizados existentes na cidade, nos dias atuais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A implantação das práticas corporais e esportivas no Parque Humaitá se processou de forma gradual, especialmente, em razão das mudanças ocorridas na administração do parque. Quando ele foi criado, sua administração estava a cargo da SMAM, pois o local onde foi instalado era um aterro sanitário e, por isso, entendia-se que a Secretaria Municipal do Meio Ambiente deveria gerenciá-lo. Anos depois, o parque começou a ser gerenciado pela SERP, tendo em vista a necessidade de ampliar a oferta das práticas corporais e esportivas para os frequentadores.

A ampliação das atividades no parque foi importante para a comunidade do bairro Humaitá que, em geral, era uma população de baixa renda. Essa condição reduzia significativamente as possibilidades de lazer e de sociabilidades dos moradores do bairro. Sendo assim, a implantação de programas e de ações voltadas para a promoção de práticas corporais e esportivas no parque alterou o estilo de vida da população.

As ações eram voltadas para atender um público diversificado. As aulas de ginástica privilegiavam o público feminino, que para além das aulas se encontravam para tomar chá e conversar. Também havia reuniões do grupo de idosos para fazer atividades físicas orientadas por professores de Educação Física. Já, as crianças usufruíam do espaço da Brinquedoteca criada pelos professores e pelos frequentadores do parque. Além disso, havia torneios, competições, entre outros eventos destinados não apenas aos usuários do parque, mas também à comunidade em geral.

O Parque Humaitá foi considerado o primeiro parque de grandes proporções da zona norte de Porto Alegre. Com o aumento populacional no

bairro Humaitá, houve uma maior demanda de espaços públicos de lazer. Diante disso, a criação do Parque Humaitá causou um grande impacto na região e cumpriu um papel fundamental para suprir essa necessidade.

Anos após a criação, o parque já enfrentava problemas com relação à falta de manutenção das instalações. Quando o 'Programa Esporte e Lazer da Cidade' assumiu a responsabilidade pelo Parque Humaitá, encontrou um espaço carente de melhorias das suas instalações, como também de investimento na segurança do local. Essa situação se mantém nos dias de hoje, gerando dificuldades para a oferta de práticas corporais e esportivas aos frequentadores do Parque Humaitá.

Espera-se, com este estudo, contribuir para a reflexão sobre as políticas públicas de promoção da saúde e do lazer na cidade de Porto Alegre.

## REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO; M. A. R., TRINDADE, O. S. *Aterro sanitário: aspectos estruturais e ambientais*. Porto Alegre: Pallotti, 1982.

PARQUE da Zona Norte foi inaugurado. *Folha da Tarde*, Porto Alegre, p. 10, 18 ago. 1982a.

PARQUE Humaitá. Disponível em: <<http://www.parquehumaita.com.br>>. Acesso em 09 out. 2008.

PARQUE Mascarenhas de Moraes foi inaugurado. *Zero Hora*, Porto Alegre, p. 7, 18 ago. 1982b.

PARQUE Mascarenhas de Moraes foi entregue oficialmente ao público. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, p. 1, 18 ago. 1982c.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam>> Acesso em 11 mar. 2008.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. *Diretrizes de manejo e recuperação do Parque Marechal Mascarenhas de Moraes*. Outubro de 1989 (mimeo).

SCHAFF, I. A. B., *Espaço público de lazer esportivo por cidadão de Porto Alegre*: constituição de um critério de investimento para o poder público municipal. Monografia (Conclusão de Curso) - Curso de Pós-Graduação em Lazer e Recreação, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2002.

STIGGER, M, P. *Administração de parques públicos e democracia*, um estudo de caso na área de políticas públicas para o lazer numa perspectiva democrática. Dissertação (Mestrado). Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 1992.

TASSINARI; J. L., WARTCHAW, D. *Coletânea de legislação ambiental de Porto Alegre*. Porto Alegre: Secretaria do Meio Ambiente, 2004.

TEIXEIRA, Ana Lúcia (Org.) *Porto - de muitos parques - Alegre*. Porto Alegre: Viver no Campo, 2008.

VOLEIBOL no Parque. *Jornal do Humaitá*, 04 out.1984. página central.

ZONA Norte da cidade ganha parque amanhã. *Folha da Tarde*, Porto Alegre, p. 8, 16 ago. 1982a.